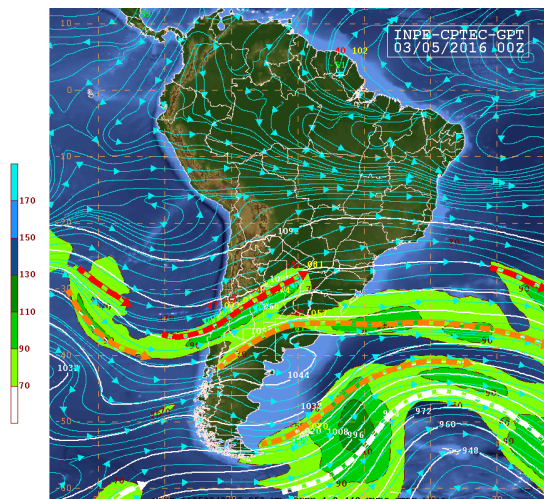


Análise Sinótica

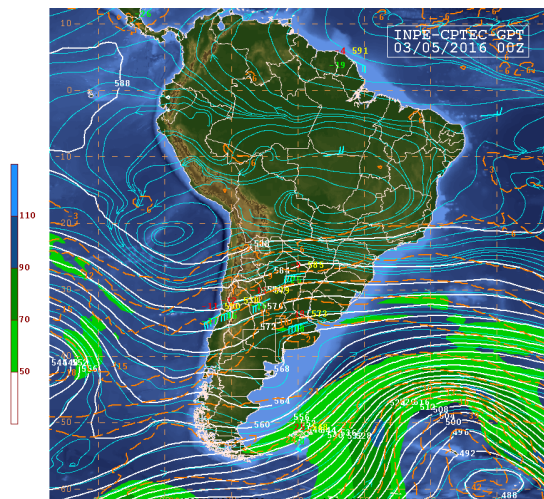
03 Mar 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



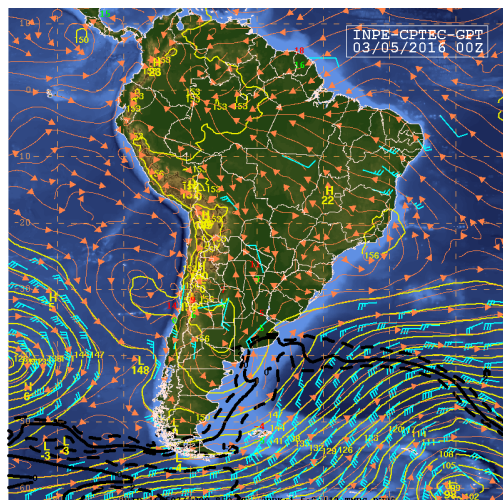
Na análise da carta sinótica no nível de 250 hPa do dia 03/05, observa-se uma ampla área de com circulação anticiclônica, entre o oceano Atlântico Tropical, grande parte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil, principalmente entre o equador e 10°S. Esta circulação favorece a divergência de massa neste nível, que contribui para convergência de massa em níveis baixos da troposfera, que associados as temperaturas elevadas e alta umidade do ar, gerou a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical em áreas do Norte e Nordeste do Brasil, conforme pode ser observado na imagem de satélite. Na faixa central do continente observa-se um padrão de circulação de oeste bastante zonal. Ao sul de 15°S aproximadamente, verifica-se um padrão de circulação predominantemente ciclônico, notando-se um cavado entre o sul do Peru e o norte do RS, contornado na região central da Argentina pelo Jato Subtropical (JST). Sobre o Atlântico há um cavado pouco amplificado, com eixo noroeste sudeste a leste de 30°W, contornado pelo JST acoplado ao ramo Norte do Jato Polar (JPN), que dá suporte a frente subtropical que atua em superfície na altura do sul da Bahia. Outro Cavado pode ser visto sobre o Atlântico Sul, contornado JPN e também pelo ramo sul do Jato Polar (JPS) dando suporte a uma frente fria em superfície, na altura do sul Uruguai. Na Argentina entre as Províncias de Rio Negro e Chubut, nota-se um circulação anticiclônica, inclusive com reflexo na linha de altura geopotencial, com valor de 10440 mgp, associado a um anticiclone com valor de 1024 hPa em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/05, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica (entre 05°S-20°W, aproximadamente) que domina grande parte do território Brasileiro, inibindo a formação de nebulosidade significativa desde o faixa sul da Região Norte até o MS, parte do Nordeste e grande parte do Sudeste do Brasil. Este anticiclone gera subsidência do ar, não favorecendo à formação de nebulosidade. Além disso, causa o entranhamento do ar dos níveis médios para níveis mais baixos, deixando a umidade relativa do ar baixa. Sobre o continente ao sul de 20°S se observa o escoamento de oeste com padrão ciclônico. Sobre o Oceano Atlântico próximo a província de Buenos Aires, observa-se um cavado com direção NO/SE, associado ao sistema frontal presente em superfície, observa-se também o escoamento com velocidade acima de 30kt associado ao escoamento do jato em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 03/05, nota-se sobre o Norte do Brasil a predominância do forte escoamento de quadrante leste, associado aos ventos alísios, contribuindo com a intensificação da convergência do fluxo de umidade sobre principalmente a faixa norte desta Região. Um escoamento de sul adentra o continente pelo oeste do RS e norte da Argentina, contribuindo para a entrada do ar mais frio proveniente do sul. Um cavado com direção NO/SE é observado sobre o Oceano Atlântico e próximo ao Uruguai, relacionado ao sistema frontal presente em superfície. Observa-se a linha de 0°C atuando de forma zonal próximo ao paralelo de 40°S, ondulando no Oceano Atlântico, evidenciando a incursão de ar frio sobre o nordeste da Argentina.

